

# ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO CONTRA AS MULHERES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM PERNAMBUCO

## **ALINE RODRIGUES MALTA**

Professora técnica na Unidade para as Relações de Gênero e Sexualidades (UNERGS), Secretaria de educação e Esportes de Pernambuco (SEE), [profesoramalta@gmail.com](mailto:profesoramalta@gmail.com);

## **LUCIA BAHIA BARRETO CAMPELLO**

Professora técnica na Unidade para as Relações de Gênero e Sexualidades (UNERGS), Secretaria de educação e Esportes de Pernambuco (SEE), [luciabcampello@hotmail.com](mailto:luciabcampello@hotmail.com);

## **MILLENA LYRA VALENÇA**

Professora técnica na Unidade para as Relações de Gênero e Sexualidades (UNERGS), Secretaria de educação e Esportes de Pernambuco (SEE), [millenavalenca@gmail.com](mailto:millenavalenca@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

**D**urante o ano de 2020 e 2021, anos marcados pela atual situação sanitária mundial – COVID19, algumas notícias têm alertado os segmentos sociais que desenvolvem ações sobre gênero e sexualidades. O isolamento social e o confinamento, em períodos de quarentena, revelou um aumento no número de casos de violência doméstica, é o que a ONU Mulheres, para a matéria da Agência da ONU para Refugiados, chama de Pandemia das Sombras “quando todos os tipos de violência contra mulheres e meninas, mas particularmente a violência doméstica, se intensificaram.”. E como se já não bastasse a violência em casa, a pandemia também nos evidenciou, ainda mais, a desigualdade de gênero. É o que mostra o Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP

“As mulheres, que antes já tinham jornada de trabalho dupla, ao cuidar da casa e dos filhos, muitas vezes sem dividir isso com o parceiro, agora precisam ficar em regime home office. Isso quando elas não estão desempregadas e/ou expostas ao vírus por saírem de suas casas, além da violência no ambiente domiciliar em pleno isolamento.”

Na escola, o espaço tem sido alvo de denúncias e práticas antidemocráticas por setores/pessoas conservadores da sociedade por discutir e desenvolver o tema de Direitos Humanos em suas atividades, levando profissionais da educação a se questionarem a respeito de suas práticas. Situações que tentam deslegitimar ações desenvolvidas pelas equipes técnicas do Governo Estadual de Pernambuco.

Por meio da Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação [SEDE] / Gerencia de Políticas Educacionais de Educação Inclusiva e Direitos Humanos e Cidadania [GEIDH] / Unidade de Educação para as Relações de Gênero e Sexualidades [UNERGS], diversos projetos são desenvolvidos pela UNERGS, como formações sistemáticas, rodas de diálogos com estudantes, docentes, gestores/as das escolas e equipes técnicas das Gerências Regionais de Educação de Pernambuco (GRES).

Além disso, está em curso o desenvolvimento dos grupos de pesquisa e práticas pedagógicas em escolas da rede. Isso é resultado do desenvolvimento dos trabalhos feitos ao longo dos anos nas escolas. O objetivo dos grupos de pesquisa é dar protagonismo às escolas que já desenvolvem projetos nessa temática e vêm instrumentalizá-las com formações teórico-práticas e acompanhamentos sistemáticos. E por se tratar

de conhecimento de base científica, promovemos uma ponte com grupos de pesquisas/pesquisadores (as) de universidades parceiras. Outros resultados estão no maior interesse em participar das ações promovidas pela UNERGS, além das demandas que surgem espontaneamente nas escolas para que façamos debates, visitas aos espaços e construção de novos projetos.

A orientação é feita a partir de estudos de pesquisas científicas e conhecimentos das leis que legitimam nossas ações. São leis que, não apenas asseguram a necessidade de discutir a temática, como também mostram a inconstitucionalidade diante da proibição.

No currículo de Pernambuco, as questões de gênero e sexualidades figuram como princípios norteadores do currículo:

“a formação integral se compromete com o diálogo entre os diversos conhecimentos curriculares e a realidade dos estudantes com a transversalidade e a interdisciplinaridade. A formação dessa natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos nas suas multidimensionalidades.” (PERNAMBUCO, 2021. P. 19)

Pensando nisso, a UNERGS desenvolve ações que pretendem favorecer a equidade de gênero de modo a garantir relações mais justas no espaço escolar. Busca, assim, refletir acerca dessas desigualdades para garantir um espaço mais justo, mais democrático. Sendo assim, o currículo de Pernambuco esclarece:

“O contexto escolar deve ser preparado visando a uma formação cidadã em que todas as crianças e adolescentes devem ser protegidos contra práticas que fomentem a exploração do trabalho infantil e discriminação étnico-racial, religiosa, sexual, de gênero, pessoa com deficiência ou de qualquer outra ordem” (PERNAMBUCO, 2021. p. 33)

Dando continuidade ao que menciona o currículo, é importante destacar que

“A perspectiva da ‘igualdade de gênero’, no currículo, é pauta para um sistema escolar inclusivo que crie ações específicas de combate às discriminações e que não

contribua para a reprodução das desigualdades que persistem em nossa sociedade. Não se trata, portanto, de anular as diferenças percebidas entre as pessoas, mas sim de fortalecer a democracia à medida que tais diferenças não se desdobrem em desigualdades.” (Pernambuco, 2021. P. 35)

Neste sentido, o currículo reafirma o compromisso de uma educação não sexista, que promova cidadania e respeito às diferenças com igualdade de direitos:

“A garantia desse debate e a elaboração de estratégias de enfrentamento às diversas formas de violência são, portanto, direitos assegurados por lei. Esses são pautados em demandas emergenciais e que reafirmam a necessidade dos espaços escolares serem lócus de promoção da cidadania e respeito às diferenças. Para efetivar isso, é necessária a implementação de ações com a perspectiva de eliminar atitudes ou comportamentos preconceituosos ou discriminatórios relacionados à ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer orientação sexual, identidade ou expressão de gênero” (PERNAMBUCO, 2021. P. 36)

Tanto essas leis, quanto o currículo de Pernambuco garantem que as discussões sobre gênero e sexualidades acontecem nas escolas de forma legítima, com base teórica-científica. Sendo assim, apresentaremos as ações desenvolvidas pela UNERGS no combate às violências de gênero contra as mulheres.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### 2.1 IMÔ XIRÊ

Em 2020, a UNERGS promoveu uma série de formações para dialogar com discentes e docentes da rede estadual sobre gênero e sexualidades. Uma dessas se chama IMO XIRÊ, que em Iorubá, significa Roda de Saberes. Nesse momento, entre os meses de setembro a outubro, foram realizadas 14 rodas de diálogos com público geral (tivemos presenças de professores(as), gestores(as), técnicos(as) de regionais, e um público geral: universitários, artistas, público que se interessa pela temática porque estuda, pesquisa o tema, trabalha com Direitos Humanos etc.

Dentre as temáticas discutidas no IMÔ XIRÊ de 2020 e 2021, tivemos: Desconstruindo a Ideologia de Gênero; Elementos teopedagógicos afrocentrados para a superação da violência de gênero e sexualidades; Gênero, Sexualidades e tensões no sertão de Pernambuco; Currículo, Sexualidade e Gênero: transgredindo para a liberdade; A questão da lgbtfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar. Além disso, as discussões que perpassam as masculinidades foram fundamentais para problematizarmos o machismo e a misoginia que atravessam as violências de gênero

Dentro dessas discussões, foi debatido sobre as violências contra as mulheres - compreendendo a mulher como sujeito plural, diverso, nos aspectos de gêneros e sexualidades -, desde a desconstrução do que é ideologia de gênero, passando pelas discussões sobre as violências que ocorrem nas escolas - contra meninas cis e trans -, além de também fazer um debate territorial com com recorte sobre as violências de gênero e sexualidades. Também foi discutido sobre os enfrentamentos e silenciamentos que passam as mulheres.

Em uma das rodas debatemos sobre violências de gênero contra mulheres, o que motivou a ação da professora Laís da Hora, professora de Língua Portuguesa da escola Liceu de Artes e Ofícios para suas turmas de 2º anos do Ensino Médio. “Quem conta um conto acrescenta um ponto. Final.” foi o mote norteador da ação, em que foi escolhido o texto literário “Geisiely com Y”, conto que faz parte do livro “Das tripas coração” da autora pernambucana Ezter Liu (primeira mulher a vencer o prêmio Pernambuco de Literatura).

A ação consistiu em fazer a leitura do texto, dialogando com os dados atuais sobre a violência contra a mulher. Depois dessa fase, as alunas das turmas se dividiram em grupos e começaram a desenvolver um trabalho artístico a partir da leitura e debate do conto. Um grupo de alunas (que participou do Andanças em 2020) está fazendo um curta documentário com relatos sobre violências físicas e psicológicas contra as mulheres; outro grupo está organizando mostra fotográfica virtual feitas a partir do uso de celular; outro grupo ficou com produção de cartazes para conscientização na escola sobre a violência contra as meninas no espaço escolar.

## 2.2 ANDANÇAS

Ainda em 2020, foi dada continuidade ao ANDANÇAS, trabalho realizado desde 2018 com as escolas de Pernambuco que visa levar o

audiovisual com temas em gêneros e sexualidades para as escolas da rede. Porém, com a situação pandêmica de 2020, e que segue em 2021, foi lançada uma nova proposta: produção de audiovisual por alunas, alunos e alunas da rede.

O primeiro módulo - Formação - foi feito em 5 aulas, entre as datas de 09 de outubro a 06 de novembro e ficou dividido assim: Aula inaugural; A história tem outros lados: cinema, narrativas e experiências; Decifrando o Roteiro; Oficinas (Fotografia, Montagem). Já o segundo módulo - Produção -, aconteceu entre os meses de novembro e dezembro. Os vídeos produzidos precisaram respeitar o tempo de 2 a 5 minutos e foram feitos em parceria com coletivos. Por fim, durante este ano de 2021, durante o mês de junho, foram lançados os vídeos pela plataforma do Instagram (@unergs.educacaope).

Dentre os vídeos produzidos pelas alunas, tivemos temáticas referentes às violências de gênero contra as mulheres. O documentário “Revolucione”, 3º episódio lançado, foi produzido pelas alunas da EREM Mª Rita da Silva Lessa e traz o tema do machismo, violências e empoderamento feminino. Nessa mesma lógica, a Escola de Tabajara fez o documentário “Mulheres fazendo barulho”, 1º episódio lançado, em que as alunas trazem o tema do enfrentamento contra as violências a partir da cultura, fazendo uma reflexão sobre gênero, raça e territorialidade e ancestralidade.

Ainda sobre o Andanças, agora, no ano de 2021, algumas escolas estão fazendo a produção de seu roteiro a partir da discussão sobre violências de gênero nas escolas. Portanto, agora no mês de outubro, algumas palestras serão feitas acerca dessa temática para enriquecer o conhecimentos dos discentes e ajudar no desenvolvimento dos documentários. E para docentes, para ajudar nessa articulação importante que ocorre na escola, como multiplicadores de conhecimentos.

Um exemplo é a Escola Dom Malan - situada em Petrolina - que está produzindo um documentário sobre “Violência de Gênero no ambiente escolar” enfatizando situações de mulheres Cis e Trans que sofrem violências. De acordo com a Profª coordenadora do Grupo de Pesquisa e Práticas Pedagógicas Janicléia Pereira de Souza, a produção tem por objetivo conscientizar e sensibilizar sobre as violências, mas também dar voz e empoderar as meninas no espaço escolar, a fim de reduzir as violências que ocorrem contra as meninas/mulheres no espaço escolar. O documentário está em processo de produção, uma vez que está em curso o andanças 2021.

Durante o mês de outubro, enquanto os/as estudantes faziam a pré-produção dos documentários, foram feitas palestras para docentes e discentes acerca das temáticas que serão discutidas nos documentários. Um dos temas discutidos foi “O enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres no espaço escolar”.

## **2.3 GRUPOS DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES**

Os Grupos de pesquisa e práticas pedagógicas em gênero e sexualidades tem como objetivo fomentar a pesquisa e práticas pedagógicas no espaço escolar a partir das categorias gênero e sexualidades, dispostos em unidades escolares da rede pública estadual de ensino distribuídos entre as 16 (dezesesseis) Gerências Regionais de Educação - GRE (no mínimo um grupo por gerência) em parcerias com as universidades e pesquisadores/as parceiros/as. Contamos com 23 Escolas no Estado com essa ação e diversos trabalhos já estão sendo desenvolvidos discutindo sobre violências contra as mulheres, a exemplo do que foi citado acima na Escola Dom Malan.

## **2.4 OBSERVATÓRIOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES (CASES/ CENIP)**

Para além da garantia de direitos como direitos reprodutivos, maternidade e uso do nome social, os debates em torno da população em privação de liberdade perpassam as vivências sociais de gênero e sexualidades interseccionados a outros marcadores sociais no tocante à criminalização e imputação de violências diversas sobre certas subjetividades. Os dispositivos que marcam masculinidades e feminilidades no imaginário social costumam incidir também nos espaços de privação de liberdade sobre performatividades não hegemônicas, e são responsáveis pela perpetuação de atitudes misóginas e/ou LGBTfóbicas institucionalizadas, incorrendo em violências de estado sobre essas corporeidades.

Sendo assim, entendemos como fundamental para o processo educativo nesses espaços a sensibilização e formação do corpo técnico/educacional nas Unidades Socioeducativas no tocante às questões de gênero e sexualidades, promovendo a problematização e apropriação teórico-prática desses profissionais diante dessas demandas sociais.

A ação consiste na criação de observatórios que promovem formações continuadas instrumentalizando docentes para que construam suporte teórico para as ações de prática pedagógicas em gênero e sexualidades. Tendo como público alvo docentes das unidades CASE/CENIP, as atividades vêm sendo ofertadas em dois encontros formativos mensais, visando maior apropriação das/os educadoras/es como estratégia de enfrentamento às violências que incidem sobre essas subjetividades nesses espaços.

No mês de agosto, foi discutido sobre “A cultura do corpo na escola”, em que a violência física e psicológica que as meninas gordas passam nos espaços escolares é uma realidade constante. Assim como, no mesmo mês, foi debatido no Observatório o tema “Gênero no contexto socioeducativo: um olhar para a Lei do dia da visibilidade lésbica”. Nesse momento, deu-se destaque às violências que as meninas lésbicas sofrem no espaço escolar, além de debater sobre a importância de desenvolver uma política de não-violência na escola.

Dando continuidade aos trabalhos com o Observatório, no mês de outubro, a UNERGS fará dois encontros com a temática sobre a violência contra a mulher. Dia 06/10 será “Enfrentamento e prevenção à violência de gênero contra a mulher: a Lei Maria da Penha no espaço escolar” e dia 20/10 “Violência de gênero contra a mulher LGBTQIA+ no espaço escolar socioeducativo”.

## **2.5 “ENCONTRÃO”: DIÁLOGOS INTERSECCIONAIS SOBRE GÊNERO SEXUALIDADES E EDUCAÇÃO**

Pensados como forma de sedimentar a prática de escuta ativa e partilha de experiências relacionadas a gênero e sexualidades entre discentes, os encontrões objetivaram fortalecer as redes de apoio e identificação entre estudantes da rede estadual focando no protagonismo estudantil.

Os encontros contaram com rodas de diálogos compostas por alunas/os/es e ex-alunas/os/es da rede estadual de educação além de ativistas, pesquisadores/as e educadores/as com o intuito de socializar suas experiências enquanto LGBTQIA+ no espaço escolar. Dentre os temas debatidos, muito se discutiu sobre as diversas violências dos espaços escolares, dentre eles, as violências contra as meninas cis e trans. Também foram momentos propositivos, em que os/as estudantes puderam compreender quais seus direitos diante das situações de violências, havendo esse espaço para conscientização do aparato legal.

Realizados em formato virtual, via plataforma Google Meet, as rodas de conversa foram distribuídas entre as 16 Gerências Regionais de Educação (15 vagas por GRE) totalizando 240 estudantes contemplados. Os encontros ocorreram entre 15 e 21 de maio de 2021.

## 2.6 FORMAÇÃO MÊS DA VISIBILIDADE LÉSBICA

Essa ação tem como objetivo promover um espaço de formação para as questões de gênero, sexualidades e educação, interseccionando-as às vivências plurais de mulheridades. Entendendo-se as especificidades e demandas relativas às lesbianidades na escola, em virtude do seu sistemático silenciamento nos espaços de poder mesmo dentro dos recortes LGBTQIA+, os encontros foram pautados em visibilizar pesquisadoras, artistas, estudantes e docentes lésbicas, compartilhando suas pesquisas e vivências, debatendo sobre a invisibilização de suas subjetividades.

Além disso, a formação contou com momentos de rememoração da trajetória do movimento lésbico dentro e fora da academia culminando na criação do mês da visibilidade lésbica. Realizados em formato remoto via plataforma Google Meet, os encontros foram ofertados ao longo do mês de agosto, aglutinando um total de 320 docentes contemplados/as.

## RESULTADOS

Os desdobramentos dessas ações mostraram resultados importantes para a políticas públicas do Estado. Foi importante observamos o crescente envolvimento de docentes nas formações e maior participação de discentes nas ações realizadas nas escolas. Diante disso, pontuamos:

- a. “Quem conta um conto acrescenta um ponto. Final.”, ação que aconteceu na escola Liceu de Artes e Ofícios e que surge a partir de uma formação da UNERGS – o IMÔ XIRÊ (Roda de Saberes em Iorubá). Nesta ação feita pela professora de Língua portuguesa, além de discutir gênero, também faz uma relação com o currículo de Língua Portuguesa ao trazer o gênero textual **Conto**. É importante destacar que, esta ação, também fez uso de recursos visuais, transversalizando o currículo, com atividades protagonizadas por alunos/as da escola. (Ver imagem 1 e 2 em anexo);
- b. “Revolucione” e “Mulheres fazendo barulho” reverberaram em ações coletivas que proporcionaram mais debates sobre a violência de gênero contra as mulheres e sobre silenciamentos nos

- espaços públicos, sendo a escola como um exemplo disso. Logo, o “Andanças” – ação mais antiga da UNERGS – conta com produções que serão desenvolvidas ainda esta ano com o tema do enfrentamento e prevenção à violência contra a mulher. Como exemplo, o documentário que está sendo produzido na escola localizada em Petrolina Dom Malan: “Violência de Gênero no ambiente escolar” (Ver imagem 3 e 4 em anexo);
- c. Todas essas ações que escolas estão desenvolvendo devemos atribuir ao trabalho feito por professores e professoras que coordenam os Grupos de Pesquisas e Práticas Pedagógicas. Como exemplo, a Escola Nelson Chaves que, no mês de outubro, iniciou um ciclo de seminário intitulado: **I Encontro de Gênero e Sexualidades: a importância política dos estudos de Gênero e Sexualidades nas escolas**. (Ver imagem 5 e 6 em anexo);
  - d. O Observatório de gênero feito com socioeducadores tem mostrado não apenas envolvimento nas formações, como também desenvolvimento de rodas de diálogos com socioeducandos. A exemplo, momento especial realizado no CASE Santa Luzia com as formadoras da equipe da UNERGS Millena Valença e Patrícia Fortes. O interesse em saber mais sobre a temática “Violência de gênero contra a mulher” se estendeu aos nossos ciclos formativos. Assim, foram ofertadas discussões com esse tema no observatório com a presença da formadora professora da rede municipal Flávia Verçoza. (Ver imagem 7 e 8 em anexo);
  - e. Bem como aconteceu com o observatório, o Andanças também teve roda de diálogo sobre o mesmo tema a pedido de estudantes e docentes que fazem parte dos Grupos de Gênero e Práticas Pedagógicas (Ver imagem 9 em anexo);

Para além de todas essas ações, as escolas se sentem mais motivadas depois desses momentos formativos com a presença da Secretaria de Educação e de formadores/as parceiros, pois, discutir sobre gênero e sexualidades sempre foi um desafio. Nesse sentido, a instrumentalização se torna uma necessidade para que as escolas possam desenvolver seus trabalhos respaldadas pelo currículo de Pernambuco.

Ainda este ano, em novembro, teremos a Mostra de Pesquisa e Experiências Exitosas em Gênero e Sexualidades. Realizada ao fim do ano letivo, a Mostra de Pesquisa e Experiências Exitosas tem por objetivo

socializar, visibilizar, legitimar e valorizar as atividades realizadas pelas unidades de ensino ao longo do ano com enfoque nas temáticas citadas.

Além de incentivarem a troca de experiências entre profissionais e estudantes, os encontros foram pensados para aprofundar laços e construir parcerias a partir do compartilhamento de potencialidades e limites na trajetória trilhada pelas escolas nos estudos e práticas pedagógicas em gênero e sexualidades.

## REFERENCIAS

Agência da ONU para Refugiados. <https://www.acnur.org/portugues/2020/11/25/violencia-contra-a-mulher-aumenta-durante-a-pandemia-de-covid-19/> (acessado em 10/10/2021)

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco. Recife, Secretaria de Educação-PE. 2019. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURRICULO%20DE%20PERNAMBUCO%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>> (acessado em 03/10/2021)

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco. Recife, Secretaria de Educação-PE. 2021. Disponível em: [http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURR%C3%8DCULO\\_DE\\_PERNAMBUCO\\_DO\\_ENSINO%20M%C3%89DIO%202021\\_Final.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURR%C3%8DCULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO%20M%C3%89DIO%202021_Final.pdf) (acessado em 03/10/2021)

## ANEXOS

Imagem 1 – cartaz

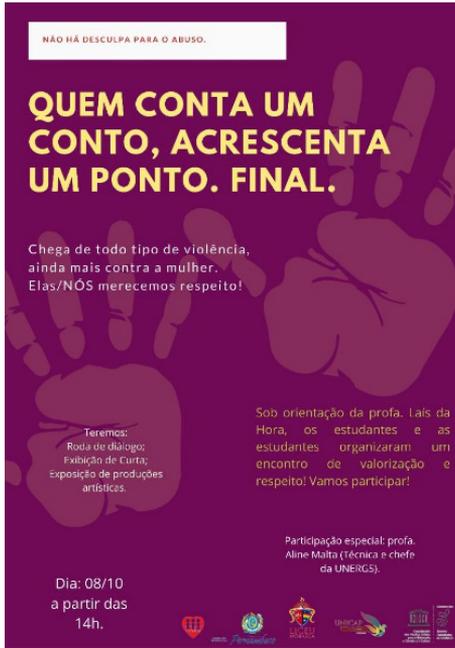


Imagem 2 – debate



Imagem 3 – Ep. Andanças: Mulheres fazendo barulho



**320 visualizações** • Curtido por [patriciaeduc2017](#)  
**unergs.educacaope** Andanças - Ep. 1 • "Andanças" é uma websérie curta documental composta por dez episódios criados a partir do curso de produção de documentários via celular, realizado no segundo semestre de 2020 pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/SEDE/GEIDH/ UNERGS).  
 Voltada para alunas e docentes da rede estadual de Pernambuco, a formação aproximou a comunidade escolar das narrativas audiovisuais obedecendo o protocolo de segurança. Hoje, apresentamos o primeiro episódio: "Mulheres fazendo barulho", produzido pela Escola Tabajara (Olinda)/GRE Metro Norte.

Imagem 4 – Ep. Andanças: Revolucion



**146 visualizações** • Curtido por [joanaxeba](#)  
**unergs.educacaope** Andanças - Ep.3 • "Revolucione". O terceiro episódio da websérie Andanças, produzido pela Escola de Referência Em Ensino Médio Maria Rita da Silva Lessa (Recife) / GRE Recife Sul nos convida a pensar sobre gênero, raça e território.

Imagem 5 – Cartaz



Imagem 6 – Debate Escola Nelson Chaves



Imagem 7 – ação CASE Santa Luzia



Imagem 8 – Card: Observatório



Imagem 9 – Andanças: Roda de diálogo

